

CÁLCULO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE BAMBUÍ (IPCB) EM 2023

Johnattan Silva Ferreira (1)*; Érik Campos Dominik (1); Fábio Rodrigues Martins (2); Hérik Aparecida Ramos da Silva (1); Caio César Salomão Andrade (2); Luiz Augusto da Silva (1).

¹ Instituto Federal de Minas Gerais - *campus* Bambuí

² Instituto Federal de Minas Gerais - *campus* São João Evangelista

johnattan.silva.ferreira@email.com *Bolsista PIBIC

RESUMO

A renda dos consumidores, muitas vezes, sofre redução não porque seu salário é reduzido, mas porque os preços sobem. A recente oscilação de preços no Brasil cria uma expectativa de instabilidade inflacionária, o que tem ameaçado a renda do brasileiro. Assim, sendo a variação dos preços um dos principais componentes do nível de renda do consumidor bambuiense a mensuração da inflação via índice de preços torna-se importante ferramenta. O objetivo geral deste trabalho é descrever e analisar o Índice de Preços ao Consumidor (IPCB), calculado pelo Instituto de Pesquisas Socioeconômicas (IPSEC) do IFMG nos dois primeiros trimestres de 2023, colaborando com a disseminação de informações sobre o custo de vida à sociedade consumidora, além de ajudar a subsidiar o Município e pesquisadores locais. Com uma metodologia adaptada do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o IPCB percebeu aumento trimestral da cesta de consumo do bambuiense em 0,42% no primeiro trimestre e em 0,93% no segundo trimestre, revelando tendência de alta relativa nos preços até o momento, sobretudo nos segmentos de alimentação, habitação, vestuário, transportes e educação.

Palavras-chave: Inflação. Consumo. Variação de preços.

1 INTRODUÇÃO

A inflação e o custo de vida são preocupações constantes na vida do cidadão brasileiro, uma vez que o aumento generalizado de preços reduz sua renda real e seu poder de compra de bens e serviços. O receio de uma nova "inflação autônoma" ou "inercial", conforme descrito por Bresser Pereira (1996), da época em que a inflação brasileira atingia quatro dígitos anuais, reforça essa preocupação no momento atual, devido à instabilidade política e econômica que enfrentamos, embora os índices recentes não indiquem a ocorrência de um evento de magnitude tão significativa.

Durante a pandemia de COVID-19, testemunhamos situações atípicas em que a atividade econômica desacelerou, mas a inflação não (CASTELAR; MATOS, 2021), o que acendeu um sinal de alerta para o ressurgimento do caráter autônomo da inflação. Uma crise que afeta tanto a oferta quanto a demanda, como foi o caso da crise pandêmica, não é comum, portanto, não se espera que seus efeitos sejam convencionais. Isso ocorre porque o retorno gradual aos níveis de atividade

econômica pré-pandemia deve ser feito de forma gradual, levando em consideração que a demanda e a oferta não reagem sincronizadamente.

O "boom" pós-pandêmico, causado pela significativa reação da demanda antes da oferta, juntamente com a expansão monetária nos Estados Unidos, resultou em índices de inflação consideráveis em todo o mundo, principalmente em 2021. Em 2023, o retorno da cobrança de alguns tributos tem provocado um aumento nos índices inflacionários mensais.

É de suma importância criar um índice de preços que reflita o custo de vida em Bambuí, Minas Gerais, e compreender como a variação dos preços afeta a renda dos consumidores locais. Isso é relevante para famílias, empresas e instituições regionais, especialmente diante da ameaça de preços elevados, sobretudo em alimentos. Comparar esses preços com índices de outras regiões, como Belo Horizonte e o Brasil como um todo, é fundamental para entender o comportamento socioeconômico dos consumidores e manter a renda familiar.

De 2004 a 2014, no IFMG – Campus Bambuí, foi calculado informalmente o Índice de Variação da Cesta Básica de Bambuí (IVCB) como parte de uma atividade acadêmica. A partir de 2023, esse índice foi expandido para se tornar o Índice de Preços ao Consumidor de Bambuí-MG (IPCB), em colaboração com a Prefeitura Municipal de Bambuí (PMB). Essa colaboração ocorre por meio de um acordo de cooperação técnica, onde tanto o IFMG quanto a Prefeitura Municipal de Bambuí assumem a responsabilidade de contribuir para uma sociedade mais bem informada.

Além disso, essa iniciativa pode subsidiar ações de ambas as instituições, bem como de pessoas físicas e jurídicas em todo o Município e também de pesquisadores. Os órgãos responsáveis pela execução desse programa são o Instituto de Pesquisas Socioeconômicas (IPSEC/IFMG) e a Secretaria de Indústria, Comércio e Emprego de Bambuí.

2 METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODO

O IPCB é calculado em diversos níveis, como parte de sua própria estrutura: a) o índice geral de preços; b) a variação de preços dos grupos (segmentos como alimentação, habitação e outros); c) a variação de preços dos subgrupos (divisão dos grupos, como alimentação no domicílio, por exemplo); d) a variação de preços nos itens (divisões dos subgrupos, como “tubérculos, raízes e legumes”, por exemplo); e d) a variação de preços dos subitens (bens e serviços dentro dos itens, como “tomate”, por exemplo). Os subitens atuais são representados por 199 produtos, entre bens e serviços.

Os pesos dos subitens e subgrupos foram baseados na estrutura de ponderações do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), ambos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Como a pesquisa é realizada em

várias regiões metropolitanas, a estrutura de ponderações de Belo Horizonte foi escolhida, uma vez que melhor representa o padrão de consumo de um município mineiro.

O IPCA e o INPC fazem parte do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Sua estrutura de ponderações foi construída com base na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) nacional de 2017-2018. Além disso, foi realizada uma POF local para adaptar produtos consumidos ou não consumidos de forma significativa no Município, a fim de estimar a variação de preços de forma mais precisa. No entanto, essa adaptação não alterou a estrutura de ponderações originalmente utilizada pelo IBGE.

Após a criação da cesta de consumo local, foram selecionados os estabelecimentos para coletar preços, abrangendo locais de maior consumo. Especificações de produtos e procedimentos foram definidos, com a primeira coleta em fevereiro de 2023. A coleta é trimestral, in loco ou com informações dos estabelecimentos após contato com os comerciantes. Boletins trimestrais são produzidos com a variação geral e por segmentos, comparando com outros índices, destacando itens de maiores variações e calculando o preço da cesta básica, entre outras análises.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O índice geral do IPCB do primeiro trimestre foi de 0,42%, menor que o IPCA de Belo Horizonte (1,81%) e que o IPCA do Brasil (2,18%). O que colaborou para o índice ter sido menor que os índices de Belo Horizonte e o índice nacional foram principalmente as variações de preços dos segmentos de alimentação e bebidas (-0,57%), vestuário (-0,71%), transportes (-0,28%) e comunicação (-1,46%). Os segmentos que tiveram aumentos de preços no trimestre foram: habitação (0,21%), artigos de residência (7,81%), saúde e cuidados pessoais (1,36%), despesas pessoais (0,75%) e educação (1,57%) (IPSEC, 2023a; IBGE, 2023) (TABELA 1).

TABELA 1 – Comparação dos índices do IPCB com o IPCA no 1º trimestre de 2023

Grupos de despesas	Índice trimestral (%)			Média mensal (%)		
	IPCB	IPCA BH	IPCA BR	IPCB	IPCA BH	IPCA BR
Índice Geral	0,42	1,81	2,18	0,14	0,60	0,72
Alimentação e bebidas	-0,57	-0,81	0,92	-0,19	-0,27	0,31
Habitação	0,21	3,27	1,88	0,07	1,08	0,62
Artigos de residência	7,81	-0,83	0,01	2,54	-0,28	0,00
Vestuário	-0,71	1,78	0,86	-0,24	0,59	0,29
Transportes	-0,28	2,98	3,06	-0,09	0,98	1,01
Saúde e cuidados pessoais	1,36	3,38	3,61	0,45	1,11	1,19
Despesas pessoais	0,75	0,92	1,00	0,25	0,31	0,33
Educação	1,57	5,67	6,48	0,52	1,85	2,12
Comunicação	-1,46	1,38	1,57	-0,49	0,46	0,52

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em municípios pequenos como Bambuí-MG, a variação de preços em estabelecimentos tem um impacto maior no índice, devido à limitada disponibilidade de opções por segmento. Isso difere de cidades maiores, como Belo Horizonte, onde há mais estabelecimentos para pesquisa. Além disso, o índice reflete o que os consumidores estão comprando no momento da coleta, independentemente de promoções ou aumentos anuais. O período de definição de preços, como na Educação, afeta a estabilidade do índice. Bambuí, sendo uma cidade universitária, também possui dinâmicas específicas. Os estudantes do IFMG – Campus Bambuí fazem parte de uma população flutuante que afeta periodicamente a dinâmica do município (IPSEC, 2023a).

O índice geral do IPCB do segundo trimestre foi de 0,93%, desta vez maior que o IPCA de Belo Horizonte (0,63%) e que o IPCA do Brasil (0,27%). O que colaborou para o índice local ter sido maior que o de Belo Horizonte e o nacional foram as variações de preços dos segmentos de alimentação e bebidas (1,32%), habitação (2,55%), vestuário (1,82%), transportes (1,29%) e educação (1,63%). Os segmentos que tiveram variações de preços menores que em Belo Horizonte e no Brasil: artigos de residência (-2,21%), saúde e cuidados pessoais (-0,13%), despesas pessoais (0,59%) e comunicação (-1,31%).

TABELA 2 – Comparação dos índices do IPCB com o IPCA no 2º trimestre de 2023

Grupos de despesas	Índice trimestral (%)			Média mensal (%)		
	IPCB	IPCA BH	IPCA BR	IPCB	IPCA BH	IPCA BR
Índice Geral	0,93	0,63	0,27	0,31	0,21	0,09
Alimentação e bebidas	1,32	-1,51	-0,54	0,44	-0,51	-0,18
Habitação	2,55	2,53	0,34	0,84	0,84	0,11
Artigos de residência	-2,21	-0,29	-0,61	-0,74	-0,10	-0,20
Vestuário	1,82	0,75	0,58	0,60	0,25	0,19
Transportes	1,29	0,84	0,51	0,43	0,28	0,17
Saúde e cuidados pessoais	-0,13	1,31	1,30	-0,04	0,44	0,43
Despesas pessoais	0,59	2,23	1,39	0,20	0,74	0,46
Educação	1,63	0,35	0,24	0,54	0,12	0,08
Comunicação	-1,31	0,19	0,07	-0,44	0,06	0,02

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O índice geral do IPCB (0,93%) subiu em relação ao do 1º trimestre, que era de 0,42%, resultado que ocorreu de forma inversa nos índices de Belo Horizonte e do Brasil, que caíram de 1,81% para 0,63% e de 2,18% para 0,27%, respectivamente. Porém, os índices trimestrais ficaram mais próximos entre si do que no primeiro trimestre. Os grupos do IPCB que tiveram aumento em relação ao primeiro trimestre foram: alimentação e bebidas (-0,57% para 1,32%), habitação (0,21%

para 2,55%), vestuário (-0,71% para 1,82%), transportes (-0,28% para 1,29%), educação (1,57% para 1,63%) e comunicação (-1,46% para -1,31%). Os grupos que tiveram queda foram: artigos de residência (7,81% para -2,21%), saúde e cuidados pessoais (0,75% para -0,13%) e despesas pessoais (0,75% para 0,59%).

4 CONCLUSÃO

Tanto o Índice de Preços ao Consumidor (IPCB) do primeiro trimestre quanto o do segundo trimestre de 2023 apresentaram alta (0,42% e 0,93%, respectivamente), embora os índices mensais tenham sido pouco significativos (0,14% e 0,31%, respectivamente). O aumento relativo do índice no segundo trimestre sugere uma tendência de alta de preços em 2023, sobretudo nos segmentos de alimentação e bebidas, habitação, vestuário, transporte e educação.

Como o cálculo de índices ainda está no seu primeiro ano, é preciso uma análise mais longitudinal para confirmar esta tendência. A partir de 2024, já haverá comparações entre trimestres de anos diferentes, o que vislumbra uma melhor análise.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão ao apoio financeiro fornecido pela Diretoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (DPIPG) do IFMG - Campus Bambuí.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. A inflação decifrada. Revista de Economia Política, v. 16, n. 4, pp. 515-531, out-dez. 1996.

CASTELAR, Armando Castelar; MATOS, Sílvia. **Boletim Macro nº 125**. Rio de Janeiro: FGV IBRE, nov. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

INSTITUTO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS – IPSEC. Bambuí-MG, **Boletim Econômico**, v. 1, n. 1, jun. 2023.

_____. Bambuí-MG, **Boletim Econômico**, v. 1, n. 2, set. 2023.